

INFRAESTRUTURA DE SANEAMENTO E DRSAI EM FEIRA DE SANTANA:

A situação da Chikungunya, Dengue e Zika em 2015

Karine Veiga e Tuany Mendonça

Julho de 2017

As Doenças Relacionadas ao Saneamento Ambiental Inadequado (Drsai) decorrem de deficiência nos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário, ou precariedade nas condições de entorno das moradias e na coleta de resíduos sólidos. Quanto às formas de transmissão, as Drsai estão divididas em cinco principais categorias: feco-oral; inseto vetor; contato direto com a água; higiene precária e; geo-helmintos e teníases (BRASIL, 2010). Entre as DRSAI nos últimos anos tem ganhado destaque nas discussões e estudos as Drsai relacionadas ao *Aedes Aegypti* como inseto vetor: Dengue, Zika e Chikugunya, todas com alta frequência de notificação na cidade de Feira de Santana-BA.

De acordo com o Levantamento Rápido do Índice de Infestação do *Aedes Aegypti* (2016), Feira de Santana foi classificada como em "situação de alerta" indicando que 1,5% das residências visitadas foram encontrados focos com larva do mosquito transmissor. Esse combate através do supervisionamento das residências e de política de conscientização é essencial, mas o cuidado com o Saneamento Ambiental adequado é outra importante forma de prevenção, uma vez que ações como abastecimento de água potável, coleta eficiente de resíduos sólidos, esgotamento sanitário, manejo de água pluviais, tem por objetivo alcançar Salubridade Ambiental (BRASIL, 2004). Considerando que as doenças em análise são combatidas também através de uma política ambiental eficiente, convém analisar alguns elementos do Saneamento Ambiental em Feira de Santana como forma de explicar o número de casos de Dengue, Zika e Chikugunya no município, durante o ano de 2015. A partir de alguns indicadores disponibilizados pelo Sistema Nacional de Informações de Saneamento (SNIS) o presente trabalho avalia se mudanças neste foram as responsáveis pela redução nas notificações nos últimos 2 anos.

Os indicadores básicos do sistema de água, associados ao abastecimento, evidenciam bons resultados para o ano de 2015. Cerca de 99,8% da população urbana de Feira de Santana é atendida com abastecimento de água pela Embasa S/A. Tal indicador vai de encontro ao baixo índice de consumo (51,45%) informado pelo SNIS, sendo esta aparente incoerência explicada pelo elevado índice de perdas ao longo do sistema de distribuição (48,55%). Estas perdas, associadas a inadequada frequência da efetiva distribuição de água podem ocasionar o acúmulo indevido de água em alguns lugares e a necessidade da população em armazenar água limpa, contribuindo para reprodução do mosquito *Aedes Aegypti*.

No que concerne ao esgoto sanitário, por sua vez, os indicadores do SNIS revelam a ineficiência do serviço de coleta no município de Feira de Santana. Apesar de tratamento integral da coleta, apenas 55,2% da população total, equivalente a aproximadamente 340 mil pessoas, é atendida com esgotamento sanitário. A princípio tal informação poderia refletir uma aparente contradição visto que o indicador de "coleta de esgoto" (IN015) é de aproximadamente 83%. Contudo, este baseia-se no volume de água consumida que por sua vez é influenciado pelas elevadas perdas na distribuição.

Em relação a coleta de resíduos sólidos, 72,87% da população total dispõe de coleta domiciliar direta. Considerando o total diário de lixo domiciliar e público produzido no município por habitante (IN028) apenas metade da população dispõe de serviço diário de coleta de resíduos sólidos, atividade importante para manter a limpeza urbana que se não executada frequentemente, contribui para acumulação de resíduos e recipientes, resultando em armazenamento de água e poluição urbana, além de possibilitar o entupimento das vias de escoamento da água da chuva.

A avaliação das DRSAs feita de acordo com o Boletim epidemiológico (SESAB, 2015), indica que dos 417 municípios baianos, 92,56% notificaram a ocorrência de Dengue durante o ano em análise, o que leva a transmissão no estado à níveis endêmicos. Na análise, Feira de Santana encontra-se entre os dez municípios que se destacam pela concentração, não só da Dengue, mas também da Zika e da Chikungunya em 2015 (Tabela 1). Entre as incidências do ano de 2015, o destaque maior no número de casos é de Chikungunya, levando a cidade a comportar aproximadamente 17% dos casos da doença na Bahia.

Tabela 1: Incidência de dengue, Zika e Chikungunya na Bahia e em Feira de Santana, 2015

DRSAI	Incidência Feira de Santana (por 100 mil hab)	Incidência Bahia (por 100 mil hab)
Dengue	334.64	355.95
Chikungunya	680.10	160.67
Zika	248.53	437.67

Fonte: SESAB, 2015.

Se no ano em análise, Feira de Santana foi notificada com 4101 casos suspeitos de Chikungunya, ocupando o primeiro lugar entre os municípios da Bahia (SESAB, 2015), em 2016 a redução foi significativa, uma vez que foram notificados 464 casos suspeitos de Chikungunya, sendo confirmados 185. Os casos de Zika também sofreram expressiva redução, quando comparados os meses de janeiro e fevereiro, dos anos de 2015, 2016 e 2017 (SMS, 2017).

A partir dos dados coletados e apresentados, é perceptível a melhora quanto a incidência de doenças veiculadas pelo *Aedes Aegypti*. Contudo, não se pode justificar a melhoria neste quadro pelo aumento na eficiência dos serviços de Saneamento Ambiental, pois não houve mudança estrutural deste serviço em Feira de Santana, uma vez que ainda se faz presente irregularidades no sistema de abastecimento, levando parte da população a armazenar água de maneira inadequada em recipientes impróprios; no recolhimento total de resíduos sólidos e na coleta de esgoto, pontos relevantes pois o mosquito não se reproduz apenas na água potável e parada, mas também na água não potável desde que esta tenha pouco material em decomposição.

Dessa forma, é possível concluir que essa melhoria no número de casos de incidências, provavelmente está relacionada à fatores como orientação, educação, fiscalização de residências, uso de larvicidas, políticas em geral de combate e prevenção realizadas através de ações governamentais.

É válido salientar que os problemas causados pelo saneamento ambiental ineficiente não se limitam às doenças supracitadas. Ainda existem as incidências de uma grande variedade de patologias, que trazem, além dos danos sociais, danos econômicos como gastos com o tratamento de doenças que poderiam ter sido evitadas, gasto com a previdência devido ao não cumprimento da carga horária por parte de trabalhadores que se encontraram enfermos, além de outros problemas que não estão diretamente relacionados à saúde como ineficiência na mobilidade urbana e gastos com reparos estruturais nas cidades.

REFERÊNCIAS

- Secretaria de Saúde do Estado Bahia (SESAB). Situação Epidemiológica das Arboviroses. N^o12. Bahia, 2015. www.suvisa.ba.gov.br/vigilancia_epidemiologica/consulta_boletim_epidemiologico/4427. Acesso em: 30 de abril de 2017.
- Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana (SMS). Situação Epidemiológica dos casos de Chikungunya, Dengue, Zika e Microcefalia. Edição 02. Feira de Santana, 2017.
- BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Impactos na saúde e no sistema único de saúde decorrentes de agravos relacionados a um saneamento ambiental inadequado / Fundação Nacional de Saúde – Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2010. http://www.funasa.gov.br/site/wp-content/files_mf/estudosPesquisas_ImpactosSaude.pdf.
- BRASIL, Fundação Nacional de Saúde. Manual do Saneamento. 3. ed. rev. - Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2004. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_saneamento_3ed_rev_p1.pdf
- SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES DE SANEAMENTO (SNIS). Diagnóstico dos Serviços de Água e Esgoto 2015. 20a ed. S.l. arquivos .xls.